



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26 — 28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano 50800: Semestre, 25800, Trimestre 15800—Metrópole
Ano 120800: 200800 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano 68800: 130800 " " — Ultramar e Ilhas
Ano 70800: 170800 " " — Brasil
Fidelidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MARIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 10 DE JUNHO DE 1972

Preço Avulço

1 \$ 50

AMBIENTE DE PAZ E PROGRESSO

Por Luís Rodrigues

Das palavras proferidas pelo Presidente do Conselho, Prof. Marcello Caetano, em qualquer dos actos que assinalam a vida governativa, há sempre a possibilidade de extrair alguns comentários válidos que facilitam a compreensão da política seguida pelo Governo em procura da valorização do País e do progresso de toda a sua população.

Em Santarém realizou-se a reunião das Comissões Locais da Acção Nacional Popular e nela o Chefe do Governo usou da palavra para esclarecer que a política do Governo é toda feita à base seriedade dos estudos e honestidade de realizações. Tudo se constrói com a preocupação de se atingir a satisfação do bem geral e não para satisfazer desejos ou ambições pessoais e particulares.

Os últimos anos da nossa história testemunham que temos sabido viver em paz interior e resistido às arremetidas que de fora nos tem sido dirigidas para nos lançarem no número dos que perderam o sossego, a liberdade e, até, a independência. Pois saibamos conservar e até reforçar esse

importante poder de resistência e, em vez de contestação à política de um Governo que se esforça por garantir o bem e o progresso da população, contestemos antes o direito de os estranhos virem interferir nos nossos assuntos internos, uma vez que eles se mostram evadidos de má-fé e de espírito derrotista.

Saibamos afirmar o nosso espírito de patriotismo e de compreensão, procedendo como portugueses que não acreditam em que estranhos possam interessar-se pelos problemas nacionais mais ainda do que os próprios portugueses.

A obra do Governo, assente em estudos sérios e em obras válidas, é afirmação de garantia de um futuro cada vez mais promissor em que cada um de nós viverá o seu lugar próprio e sempre em nível ascendente, como é e será sempre aspiração humana. Apoiemos pois, e com justa convicção, a obra governativa, e contestemos com fé e virilidade apenas a acção dos que de fora pretendem modificar o ambiente de paz e de progresso, existente em Portugal.

«Fazer política tem de ser, mais do que nunca, auscultar aspirações humanas e examinar situações de facto—para dar a umas a satisfação justa e a outras a resposta adequada.

Fazer política não pode ser cultivar o desvaio das utopias estereis ou agitar-se na loucura das violências destruidoras».

(Marcello Caetano)

Farmácia de Serviço

Amanhã, nesta cidade, encontra-se de serviço nesta cidade a Farmácia LAMELA.

Falta de Espaço

Por este motivo, continuamos a deixar vário original para a semana, o que pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores.

GENERAL BELEZA FERRAZ

Esperado embora, de algum tempo a esta parte, o fatal desenlace, motivado por gravíssima doença, que não perdoa, foi com profunda mágoa e consternação que recebemos, sábado passado, dia 3 de Junho, a infausta notícia do falecimento, em Lisboa, onde residia, do Senhor General José António da Rocha Beleza Ferraz.

Oriundo de uma distinta família barcelense, cedo abraçou a carreira das Armas, na qual atingiu a mais alta e destacada posição:—foi professor e director do curso do Estado Maior General do Exército, foi Juiz Presidente do Supremo Tribunal Militar e Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas. Ao longo da sua brilhante carreira militar foi agraciado com altas condecorações e louvores, teve várias missões no estrangeiro, visitando os Estados Unidos e a Rússia, nos conturbados e difíceis tempos da segunda guerra mundial.

Tinha 70 anos de idade, era casado com a Sra.ª D. Maria Garcia Pulido Beleza Ferraz e irmão muito querido das sr.as D. Maria José Beleza Ferraz, D. Maria Domingas Beleza Ferraz Moreira e do sr. Dr. João Beleza Ferraz e tio das sr.as Dr.ª D. Maria Teresa Beleza Ferraz, Dr.ª D. Maria Fernanda Beleza Ferraz Moreira, Dr.ª D. Maria de Fátima Beleza Ferraz Moreira, Dr.ª D. Maria Alice Ribeiro Lopes da Silva Beleza Ferraz, Dr.ª D. Maria Eugénia Beleza Ferraz Torres e D. Maria José Beleza Ferraz Azevedo e dos srns Dr. José António Torres, Dr. José António Beleza Ferraz, Engenheiro Manuel Beleza Ferraz Moreira, Engenheiro Mário Azevedo, José Beleza Ferraz Moreira e Domingos Beleza Ferraz Moreira.

Os seus restos mortais repousam no Cemitério da sua querida Barcelinhos, para onde foram levados na tarde do último domingo, em sentida romagem de tantos dos seus familiares, amigos e admiradores. Achave do féretro foi confiada ao senhor Coronel do Estado Maior Henrique Vaz, Comandante do Regimento de Cavalaria n.º 6 da cidade do Porto, em representação do General Comandante da 1.ª Região Militar.

«O BARCELENSE», que tinha ao sr. General Beleza Ferraz um grande e Velho amigo, apresenta a toda a família enlutada as mais sentidas e sinceras condolências.



UMA VEZ POR OUTRA

por A. Marques de Azevedo

Na minha última crónica enunciei os assuntos que deixava de voltar a ventilar, aqui, nestas colunas, por me parecer estar a bradar no deserto, como se diz-se. Não inclui, porém, uns outros dois que também têm merecido a minha atenção, por esquecimento, sem dúvida. Trata-se do Monumento a erigir aos nossos Alcaides e do regresso do nosso Batalhão. Vou, pois, deles falar, hoje, pela última vez, pois mais não lhes resta que irem engrossar a lista...

O Monumento aos Alcaides de Faria deveria ter sido o primeiro monumento a implantar em Barcelos, pois ninguém tanto o mereceu como aqueles dois bravos cavaleiros que, conscientes das suas responsabilidades e impulsionados por patriotismo do mais requintado quilate, tão indomitamente souberam defender a Pátria, que honraram sobremaneira. Acontecimento impar na nossa História, Barcelos—com que tristeza o digol—apenas se limitou a consagrá-lo toponimicamente, de Alcaides de Faria baptizando uma das suas artérias, que não a mais importante, frize-se.

Já o disse aqui que um monumento no género do da Guerra Peninsular, formosa peça escultórica salda do génio artístico do famoso Machado de Castro que se encontra à entrada do Campo Grande, aqui, em Lisboa, não só consubstanciaria, em beleza, toda a epopéia do grandioso Feito, como viria enriquecer esta Terra tão tardia em saldar as suas dívidas de gratidão. Cheguei, até, a alvitrar o sítio que me parecia o mais condigno—o Largo da Calçada depois de transformado na Praça que se teima em não querer ver, bem entendido—e a que se

daria o nome de Praça dos Alcaides de Faria.

E lembrei, até, que a actual Avenida Alcaides de Faria poderia vir a designar-se Avenida Portugal ou Avenida de Lisboa, em homenagem, que me parecia justa, à Pátria amada, ou à sua Capital. Mas, cá por casa, toponimicamente falando, a coisa não tem corrido lá muito bem, ou não teime em ocorrer-nos à mente aquela infelicíssima 1.ª fase da Revisão Toponímica, que tão mal caiu no âmago barcelense...

E, por hoje, fico-me por aqui, para a próxima deixando o caso do regresso do nosso Batalhão, outro assunto que interessa à Terra, pela importância que lhe emprestaria uma unidade militar. Isto para não cansar os meus amigos leitores com arrazoados extensos.

Lx. 4-6-72

A NAÇÃO DEDICA O DIA DE HOJE A CAMÕES E A SUA OBRA

Não nos cabe a nós a exaltações de que foi o maior português de todos os tempos, ingratamente relegado, até à miséria, pelos seus contemporâneos.

Outros o farão, com mais propriedade, tanto mais que, este ano, se comemora, também, o 4.º centenário de «OS LUSIADAS», obra imortal, que nos coloca entre os maiores cultores da arte e das letras em todo o Mundo.

D. Umbelina Arcângela Barreto de Faria Barroso Coelho

No passado dia 6 do corrente, teve o seu aniversário natalício a Sr.ª D. Umbelina Arcângela Barreto de Faria Barroso Coelho, distinta farmacêutica, irmã dos Srs. Dr. José Barreto de Faria e Antero de Faria e a quem apresentamos as nossas felicitações e votos de boa saúde.

A Alemanha de hoje

A Catedral de Colónia

por Gomes Serra

Segundo a tradição, o Arcebispo Rainald von Dassel trasladou, em 1164, de Milão para Colónia, os ossos dos Reis Magos, que se diz continuarem encerrados no maior sarcófago de ouro construído no Ocidente. A ida, para aquela cidade, de tão preciosa relíquia, transformou Colónia em ponto de atracção e as peregrinações começaram a suceder-se. Vinte e dois anos mais tarde o Arcebispo Konrad von Hochstaden colocou a primeira pedra da que viria a ser a célebre catedral de Colónia e que demoraria mais de seis séculos (exactamente 640 anos!) a ser concluída.

Grandiosa, imponente, esbelta, impressiona por algumas das suas dimensões. As duas torres, por exemplo, têm a altura de 157 metros e, para se subir à galeria situada a 95 metros de altura, tem que se vencer 502 degraus; o comprimento interno da catedral é de 144 metros e a largura de 44,8 metros; a nave central tem 43,5 metros de altura e a área to-

tal do edifício é de 6.166 metros quadrados.

Na verdade, o aspecto exterior é mais impressionante do que o interior, que não deixa de ser belo e majestoso, recheado de valiosas obras de arte e tesouros. São inesquecíveis os cinco vitrais da nave lateral norte; o coro é uma das principais obras sacras do mundo ocidental; por detrás do altar-mor, o sarcófago dos Reis Magos, ricamente ornamentado com figuras douradas, esmalte e antigas pedras preciosas.

A catedral, que foi ocupada por tropas francesas de 1796 a 1801 e utilizada como prisão, foi consideravelmente danificada em 1944 durante os bombardeamentos da Segunda Guerra Mundial. Logo nos primeiros anos do pós-guerra foram iniciados os trabalhos de restauração, obedecendo rigorosamente à traça inicial, que permitiram dar à bela catedral gótica o aspecto digno de autêntico centro, de verdadeiro coração, da cidade de Colónia.



No dia 10—Dia da Raça—tem a sua Festa de Aniversário Natalício, este nosso querido Amigo, talentoso e prestigioso Advogado em Lisboa, motivo porque felicitamos Sua Excelência e todos os seus ilustres Familiares. *Parabens.*

Por esse mundo além

- ✦ Uma viúva inglesa que vendera em leilão o seu solar, por oitenta mil libras, comprou-o duas semanas depois, por mais seis mil, para que os seus seis jardineiros não fossem despedidos.
- ✦ O filho mais velho de Chang Kai Chek, com 61 anos de idade, foi eleito Primeiro-Ministro da Formosa.
- ✦ Com 77 anos, faleceu em França o Duque de Windsor, que, onze meses depois de ser proclamado rei da Inglaterra, com o nome de Eduardo VIII, sacrificara o trono ao amor de uma americana.
- ✦ Dois gatunos mascarados e armados assaltaram a casa duma condessa romana e roubaram jóias e peles no valor de 9 400 contos.
- ✦ Falando a membros de Congregações Marianas, o Santo Padre desmentiu as hipóteses, várias vezes apregoadas por sensacionalistas, da sua abdicação.
- ✦ Temperaturas de 50 graus, durante duas semanas, causaram, na União Indiana, mais de 500 mortos.
- ✦ No aeroporto israelita de Lod, três terroristas japoneses do «Exército da Estrela Vermelha» lançaram três granadas e dispararam centenas de balas, em rajadas contínuas de pistola-metralhadora, matando 26 pessoas e ferindo 72, das quais 15 ficaram em estado grave.
- ✦ Batendo o Inter por duas bolas a zero, em Roterdão, o Ajax conquistou a Taça dos Campeões Europeus de Futebol.
- ✦ Foram nacionalizados os bens da Companhia «Iraq Petroleum», na Síria e no Iraque, o que pode afectar seriamente a Fundação Calouste Gulbenkian.
- ✦ Os congressistas reunidos em Estocolmo para discutir os problemas do ambiente e da poluição, bem como os jornalistas, têm à sua disposição bicicletas que podem preferir aos automóveis.
- ✦ Foi vendido em Londres, por 15.700 contos, a um antiquário de Tóquio, um jarro chinês para vinho, do século XIV, com 34 centímetros de altura.

O DIA-A-DIA DA NOSSA TERRA

Por LEAL PINTO

Falemos mais uma vez dos problemas da Cidade...

Impõe-se nos como um dever, termos de continuar insistindo na necessidade de se pôr termo a alguns dos mais cruciais problemas da urbe barcelense.

Falar do lixo; da limpeza exterior dos prédios urbanos; das calçadas que despejam toneladas de água sobre os indefesos peões; dos tapumes anti-regulamentares dispostos de forma a ocupar os passeios na sua totalidade; da rectificação das demarcações das passadeiras que confinam com o Largo da Porta Nova e Rua D. António Barroso; das cabinhas publicas e automáticas de telefone, em vários locais da cidade, etc, etc, é «chover no molhado».

Vários são os locais, onde se oferece ao munícipe a possibilidade de transgressão—a não ser o do estacionamento sempre observado atentamente pelos solícitos agentes da P.S.P.—facilitada esta a desleigante acção daqueles que, com irregular procedimento despejam o lixo onde lhes apetece—por exemplo debaixo do castanheiro que avaramente debruça as suas ramagens sobre a Rua Barjona de Freitas,—colocam na rua recipientes impróprios para muitas zonas centrais, tais como caixotes, latas etc.

Esgotadas todas as solicitações verifica-se que o público é mais receptivo aos apelos do que às proibições.

Todos os anos, antes das Festas das Cruzes, o município, através dum edital, tem solicitado o dever previsto na respectiva postura, que além de tudo, constitui Lei e determina sanções aos delinquentes.

É, porém, impressionante a indiferença que todos os anos se repete, por parte de muitos proprietários ao deixarem de colaborar no apelo que lhes foi dirigido, contrariando a pretensão do douto magistrado Dr. António Vasco de Faria e dos seus dedicados colaboradores.

O aseoio citadino, numa grande parte dos seus prédios, comprometem a fisionomia da cidade, e até, em algumas das suas artérias, principais, há construções com fachadas em deplorável estado, portas a desfazerem-se, beirais arruinados pela velhice e pelos efeitos deste ultimo ciclone, sem calçadas a evitar que toda a água pluvial caia sobre os transeuntes.

Existem prédios e muros, muitos desses prédios que há dezenas de anos, e até da sua primitiva construção que não vêm cal nem tinta, e caso curioso, não consta, que lhes tenha sido aplicada a respectiva multa não obstante estar prevista no Artigo 29 da Postura-Municipal. Temos que ser justos há uma infinidade de problemas que não está só nas mãos da Câ-

mara Municipal resolver, mas a tolerância posta á prova pela mesma tem dado motivo a que os menos briosos dos seus deveres façam «vista grossa» sobre o edi, tal, e o julguem como que seja para «inglês-vê».

Bodas de Ouro de casado

No domingo dia 11, está em festa o lar do nosso querido amigo, Sr. António Castelo Grande, pela passagem das suas Bodas de Ouro de Casado e pelo aniversário de sua dedicada esposa Sr.ª D. Maria Violante Barroso Castelo Grande, única sobrinha viva, do Santo Bispo D. António Barroso, que completa 80 anos.

Por tal motivo é celebrada uma missa às 10,30 horas, na Capelinha de S. Tiago em Remelhe, pelo pároco, António Fernandes Cardoso.

«O Barcelense» envia Parabéns.

OPERAÇÃO

Na Clínica de S. Lucas, onde se encontra, em Lisboa, foi operada a Sr.ª Dr.ª D. Maria Jovita Collomb Barreto Faria Esteves da Rosa, esposa do Sr. Coronel Dr. Nuno Carvalho Esteves da Rosa, digno Director do Laboratório Farmacêutico Militar Principal, de Lisboa, filha da Sr.ª D. Margarida Collomb Barreto de Faria e do Sr. Dr. José Barreto de Faria, director Técnico dos Laboratórios Unidas L.da.

A ALEMANHA PELA IMAGEM

A ideia nasceu em Munique. Um grupo de senhoras permanece voluntariamente, algumas horas por dia, nos hospitais onde se encontram crianças doentes. Para essas



crianças são mães e avós «por empréstimo», lendo histórias aos pequenos doentes. Senhoras de outras cidades alemãs seguiram o exemplo das de Munique e nós perguntamos se não seria um exemplo a seguir em cidades de outros países! (GS)

POLÍTICA É TRABALHO

A paz que se vive em Portugal e que se traduz na consciente adesão do povo aos seus governantes—disse—Marcello Caetano, enche de raiva os inimigos do regime.

É animados pelos interesses internacionalmente mobilizados contra o Ultramar português, e-los a desencadear a mais formidável propaganda que jamais aqui se viu contra as instituições e a ordem social. E a maquinagem do assalto violento ao Poder pré-gando o emprego de todas as armas e o aproveitamento de todos os meios e grupos para realizar a revolução social.

Precisamente, perante esta ofensiva, há que combater, na luta das ideias, respondendo firme à propaganda do adversário, quer rebatendo os seus argumentos, quer desmascarando os seus sofismas—«por a nú as suas falsidades, mostrar a inanidade e a desactualização dos seus conceitos e o perigo dos seus métodos».

Por outro lado, referiu também o Prof. Marcello Caetano que o adversário busca abalar e destruir as estruturas políticas, administrativas e sociais existentes, tornando-se imperioso «não lhe fazer o jogo». E acrescentou: «É necessá-

rio perder a ingenuidade de atribuir a clássicas «rapaziadas» o que constitui execução metódica de um plano. É indispensável opor às campanhas sistemáticas a barreira calma do senso e da realidade. É urgente deixarmos de querer parecer «actuais» e «do nosso tempo» ao transigir com todas as exigências, ao exibir a fraqueza do comodismo face ao ímpeto das reivindicações infundadas, ao calarmos-nos perante asserções falsas, desvios da verdade histórica e acusações injuriosas».

E a terminar as suas palavras, afirmou:

«Estamos no governo abertos a todos os portugueses, sem dúvida. Dispostos a trabalhar e a lutar no interesse geral. Mas a lutar por uma bandeira. Mas a combater por um ideal. E essa bandeira só pode ser a de Portugal. E esse ideal só pode ser o de prosseguir em Paz uma obra de progresso económico, de promoção educativa e de justiça social. Com o esforço de todos. Sem abalos nem hesitações. Contra a violência que desafia a vontade popular. Na companhia de governantes que tenham da Política um conceito nobre—e não a deixem aviltar».

Cartas ao Director

Braga, 5 de Junho de 1972

Ex.mo Sr. Director de «O Barcelense»

Embora radicado nesta cidade de Braga, como barcelense que sou, acompanho de perto a sua vida: suas palpações, alegrias e vitórias; seus marasmos, tristezas e fracassos. Ainda agora sofro com o desaire da última jornada do campeonato de futebol. (Alegremo-nos com a esperança de que nos jogos de passagem o n/Gil imponha a sua permanência na 2.ª Divisão).

Mas o que me leva a escrever-lhe é que li há tempos que a Assembleia Barcelense faz este ano 1 século. Bonita idade que bem merece ser festejada à altura de quem sobrevive tanto tempo! Acontece, porém, que em vão tenho tentado procurar conhecer o programa desses festejos. Os jornais nada dizem; as pessoas que contacto confessam-se surpreendidas por não terem ouvido falar de tal centenário. Contudo, mais surpreendido estou eu. Estamos a meio do ano e a direcção da Assembleia ainda não apresentou o programa das comemorações que assinalam condignamente tal motivo. Será que a direcção da A. B. ainda não completou o respectivo programa?

Seja como for, já é mais tarde do que ela pensa para ir interessando o público por essas comemorações. Mas aguardemos...

Entretanto, sr. director gostaria que o seu jornal, sempre pronto a apontar os bons caminhos, abordasse este assunto. (Se quiser pode publicar esta carta).

Reunião de Benfiquistas

Uma Comissão constituída pelos Srs. Francisco Duarte Carvalho—José Ribeiro Novo—António Cardoso Gomes—Avelino Mano Gonçalves—António Araújo Ferreira—José Andrade Faria—Francisco Isolino Miranda Arantes e Tomaz d'Áquino Gomes organiza—como do costume, a reunião de todos os benfiquistas de Barcelos e do seu concelho num jantar de confraternização que terá lugar, na Pensão Baçoeira, no próximo dia 17 de Junho, pelas 20,30 horas, encontrando-se as inscrições no Café Magriço—Café da Porta Nova e no Café Galo Negro.

Espera-se que esteja representado o Sport Lisboa e Benfica conjuntamente com o Sr. Presidente da Câmara e o Presidente do Gil Vicente.

A Comissão agradece a todos os benfiquistas que desejem colaborar nesta festa de confraternização o favor de entrar em contacto com qualquer dos seus membros.

Menina Maria Helena Faria

Na Quinta-feira dia 15, do corrente, completa mais um aniversário natalício, esta simpática menina, a quem desejamos um aniversário feliz.

Jaime Torres Matos

Depois de ter sido submetido a melindrosa operação, na Clínica da Casa de Saúde de S. João de Deus, pelo distinto operador barcelense Sr. Dr. Fernando de Andrade, já se encontra em sua casa este nosso amigo.

Agora agradeço eu. Depois agradecer-lhe-á a nossa cidade Barcelos.

João Reis

PELO PAÍS FORA

- Esteve em Lisboa o prof. Jere Patterson, presidente mundial da I.A.A. (International Advertising Association), que seguiu para Luanda, a fim de visitar Angola e Moçambique.
- Segundo afirmou o Dr. Moreira Baptista, o Regulamento da Lei da Imprensa não trouxe quaisquer novas limitações.
- O Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira benzeu o novo «Boeing 747» da TAP, ao qual foi dado o nome de «Brasil».
- A exportação de Vinho do Porto rendeu, no ano passado, mais de 666 mil contos.
- Faleceu em Azurara-Vila do Conde o P.ª Serafim Gonçalves das Neves, que era o sacerdote mais idoso de Portugal, com 104 anos.
- Batendo por 3-2 o Sporting, após prolongamento, o Benfica juntou ao título de Campeão Nacional o de Vencedor da Taça de Portugal.
- Reabriram as actividades escolares do Instituto Superior Técnico, suspensas desde 16 de Maio.
- O Ministro Almeida Costa inaugurou os Palácios da justiça de Vila do Conde, Arcos de Valdevez e Celorico de Basto.

Barcelos 18 de Maio de 1972.

III Taça de Ouro

Dos Finalistas da E.I.C.B.

Prova de Perícia Automóvel

A Comissão Central de Festas dos Finalistas da Escola Industrial Comercial de Baeceles, comunica que por motivo de mau tempo, ficou adiada para amanhã dia 11, às 14 horas, na Avenida Cândido Cunha, a realização da Prova de Perícia Automóvel, na qual colabora a Secção de Automobilismo do Futebol Clube do Porto.

1.º Aniversário

Terça-feira dia 12, tem o seu primeiro aniversário a menina Helena Isabel da Costa Miranda, filha querida da Sr.ª D. Maria Zulmira Miranda e do nosso assinante, Sr. Luís da Costa Miranda.

CINEMA

Bombeiros V. de Barcelos

Hoje—Dia de Portugal
Dedicado às Crianças

O Velho e a Criança

Domingo dia 11, de tarde e à noite
Capitão Nemo e a cidade submarina

José Dias Rodrigues Rainha

(ZÉ DO AIRES)

Na sua casa—Rua de Trás das Freiras, faleceu no dia 6 do corrente, com 68 anos de idade este nosso amigo, que no meio barcelense gozava de muita simpatia e estima.

O extinto era Pais das Srs. D. Vergelinda Rodrigues Carvalho, Maria Júlia e Maria Rosa Rodrigues Carvalho e do Sr. Joaquim Miranda Carvalho, sogro da Sra. D. Maria do Carmo Ribeiro da Costa e dos Srs. José Augusto das Dóres da Silva e Manuel Oliveira Torres.

O funeral, realizou-se na tarde do dia 7, de sua residência para o Cemitério Municipal, tomando parte centenas de pessoas, confrarias e os Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Toda a família em luto os nossos sentidos pesames.

«O Barcelense» N.º 3177 de 10-6-1972
TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE BARCELOS

ARREMATACÃO

2.ª Publicação

No dia 22 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução sumatíssima em que é Exequente FERNANDO DIOGO SIMÃO, casado, comerciante, residente na Rua da Alameda, n.º 853 da cidade do Porto, é Executado EMÍLIO DA COSTA VAZ, viúvo, industrial, residente na freguesia de Barqueiros, desta comarca, ha-de proceder-se à arrematação em haste pública e em primeira praça, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor que lhe foi atribuído, de uma máquina «Cherriot», com motor Rabor, que se encontra na fábrica de serração que o executado possui no lugar das Telheiras, da freguesia de Barqueiros e da qual foi constituído depositário o Senhor Miguel da Fonseca Pereira, casado, encarregado da mesma fábrica, residente na freguesia de Cristelo.

Barcelos, 22 de Maio de 1972.

O Escrivão da 1.ª Secção,
António Amaral Neiva

VERIFIQUEI,

O Juiz de Direito
António de Noronha Tavares Lebre

Graças a S. Judas Tadeu Agradece

Maria do Carmo Pinto Rosa

TAXIS

De — Emilio Cerqueira

Tel. 2020 — BARCELINHOS
Residência — 83 276

(Junto ao Posto da Brigada de Tránsito) e AREIAS S. VICENTE

CASAS

ALUGAM-SE

No lugar da Agrela
V. F. S. Martinho
Acabadas de construir. Falar com o Sr. Paulo Pereira em BARCELOS —
Telefone 82115

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGOROURA-DESCORA

À venda nos estabelecimentos

Manuel da Silva Ferreira

Hoje dia 10, completa mais um aniversário, este proprietário e industrial em S. Paio do Carvalho, motivo por que sua família e em



especial, seu filho—Amadeu da Silva Ferreira, sua esposa e netinhos, lhe enviam muitas felicitações

Câmara Municipal de BARCELOS ANÚNCIO

EMPREITADA DE: E.M. 544—construção do lanço da E.N. 103 a Souto—1.ª fase.

Em conformidade com a deliberação tomada em reunião de 30 de Maio de 1962, vai a Câmara Municipal de Barcelos realizar no Salão Nobre às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo para a apresentação das propostas, ou pelas 11 horas se esse dia fôr um sábado, o concurso público para a adjudicação da empreitada acima referida de harmonia com o programa de concurso, caderno de encargos e projecto patentes, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, na Repartição de Obras, onde poderão os interessados obter cópias autênticas daquelas peças, se o desejarem, e na Direcção dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga.

Base de Licitação:
Esc: 320 706\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário que o concorrente não só preste caução provisória no valor de Esc: 8 020\$00, mediante garantia bancária ou depósito, em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas Filiais, Delegações ou Agências, mas também seja titular do alvará de empreiteiro de obras públicas da IV categoria ou da 1.ª subcategoria da IV categoria e da 1.ª classe.

Fixa-se o prazo para apresentação das propostas em 20 dias, o qual se conta a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário do Governo.

Barcelos, 5 de Junho de 1972

O Presidente da Câmara Municipal,

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, (Dr.)

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico Psiquiatra

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41
Telefones Consultório 82329
Residência 82605

Vende-se

Prédio em Barcelos

Com quatro andares.
Vende-se todo ou por andares, na Rua de Trás das Freiras bloco esquerdo

Informa António Rodrigues Pinheiro, Rua Dr. Manuel Pais, n.º 22 ou por o telf. 83239—Barcelos

DIA DE CAMÕES

Pelas 18,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho serão proferidas conferências pelos palestrantes Dr. Lino Morcia Miranda que versará o tema «O Platonismo Cristão na Lírica Camoneana» e Dr. Luís Manuel Leite Cunha, versará o tema: «Mito em os Lusíadas».

JERÓNIMO

Expõe no Salar dos Finheiros em Barcelos de 12 a 20 de Junho de 1972.

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires
Agradece graças recebidas F.C.S.

ALUGA-SE

Casa, rés do chão no Campo 28 de Maio para comércio.

Falar com Baptista —Garagem Avenida ou pelo telefone 82019.

Dr. Carlos Pereira

Especialista de Doenças de Olhos
Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António

Consultas às Quintas-feiras a partir das 14,30 horas

MARCAÇÕES TODOS OS DIAS, no LOCAL OU pelo TELEFONE

Campo 5 de Outubro, 38—1.º
Tel. 82433 BARCELOS



APRESENTA

Amanhã, às, 15,30 e 21,30

Para maiores de 10 anos

BONANZA

Mais veloz do que o vento
Domingo às 15,30 e 21,30

Somos Noivos

A Seguir:
O Sinal do Drácula

ANDAR

ALUGA-SE

Rua D. António Barroso
BARCELOS

Chauffeur

OFERECE-SE
Com carta de Profissional, serviço militar cumprido
Informa esta Redacção

Guarda Livros

Aceita Escritas

Informa esta Redacção

Termas do Eirogo

Colaboradores(as), jovens, educadas, boa apresentação, estudantes de preferência, pretende-se para trabalhar durante a próxima época balnearia

Leia e divulgue

O BARCELENSE



Mais água ainda e assistência imediata sô com as



electrobombas Siemens

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO SIEMENS

CORREIA & CARDOSO, LDA.

TELEFONE 8 24 42

BARCELOS

Dr. Mário Queiroz

Reumatismo • Aparelho Locomotor •
Clínica Médica • Recuperação •

TERMAS DO EIROGO Telefone 82285
RUA DA IGREJA n.º 1—às 15 horas—Telef 82388

- Se tem falta de mão de obra
- Se está desempregado
- Se não gosta do seu trabalho

E QUER APRENDER UMA PROFISSÃO

O Serviço Nacional de Emprego

S. N. E.

gratuitamente está à sua disposição em:

BRAGA—Rua Eng.º Arantes e Oliveira 457—1.º
Telef. 22288-25101

BARCELOS—Sindicato Têxtil (5.as feiras 9,30 às 12,00 horas.

V. N. DE FAMALICÃO—Palacete Folhadela (2.º andar) 3.as 4.as feiras e sábados, 9,30 às 12,00 h.

DR. ANÍBAL ARAÚJO

MÉDICO

Consultas todos os dias, desde as 10 horas
Rua Barjona de Freitas, 43—BARCELOS
Telefone 8 2 8 4 2

1.ºS JOGOS FLORAIS NACIONAIS DO C.T.A. COELIMA

Peça Informações a Lençóis

COELIMA PEVIDÉM

TODOS NÓS JÁ SOMOS

CERCA DE CENTO E VINTE MILHÕES!

Manhã de Outono com cheiro a Primavera

Ao escutarmos a homenagem sentida (e vibrante também) que o produtor Flávio Cavalcanti, no seu programa semanal da Televisão Tupi (Canal 6) dedicou à Comunidade Lusitã, a propósito desta viagem do Presidente Américo Thomaz ao Brasil para assinar com o Presidente Medici o já famoso tratado de nacionalidade dupla — sentimos sinceramente que, na verdade, a nossa presença no Mundo é já muito grande. Muito forte. Muito poderosa. Os povos de Portugal e do Brasil somam, neste momento, quase cento e vinte milhões de habitantes. Puxa! — como se diz em gíria carioca...

Pois no domingo, 23 de Abril — segundo dia do programa oficial da visita do chefe de Estado — também tivemos a consoladora satisfação de verificar como é grande (e forte e poderosa igualmente) a presença da gente portuguesa no Brasil. Neste caso, muito em especial, no Rio de Janeiro.

O dia (lindo dia Outono, que parecia mesmo um dos nossos dias de Primavera — e daí a inspiração para o título geral desta crónica) começou com a inauguração do Hospital de Beneficência Portuguesa (com 132 anos de existência, num exemplo maravilhoso de bem fazer), ali mesmo, em pleno coração do Rio de Janeiro.

Cerimónia marcada para as nove e meia da manhã, começou rigorosamente a essa hora, com a chegada do Senhor Almirante Américo Thomaz e da sua comitiva.

De um Américo para outro Américo

Como pormenor curioso e pitoresco da nossa reportagem, verificamos desde logo que havia algo de identificação lusitã no acto da inauguração do novo Hospital (sensacional! — conforme afirmam os nossos camaradas brasileiros e que denomina de «Santa Maria», como o nosso de Lisboa).

Eis o texto da lápide que ficou a perpetuar o histórico acontecimento:

A SUA EXCELENÇA O SENHOR ALMIRANTE AMÉRICO DE DEUS RODRIGUES THOMAZ, PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA — HOMENAGEM DA REAL E BEMÉRITA SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICÊNCIA DO RIO DE JANEIRO, PELA HONRA INSIGNIFICANTE DE PRESIDIR NO DIA DE HOJE À INAUGURAÇÃO DESTA HOSPITAL.

RIO DE JANEIRO, 23 DE ABRIL DE 1972

AMÉRICO ALVES MOREIRA
PRESIDENTE

Como podemos comprovar, portanto foi a homenagem de um Américo (Presidente de uma sociedade que orgulha o nome de Portugal) a outro Américo, que é o maior português de todos nós!

Aliás, o Comendador Américo Alves Moreira, actual Presidente da Real e Bemérita Sociedade Portuguesa, do Rio de Janeiro, tem o seu nome ligado igualmente a várias outras organizações de prestígio no Brasil (Ginástico Português, Real Clube, Câmara Portuguesa de Indústria e Comércio, etc., etc.). Serve a Real e Bemérita Sociedade, na direcção, desde 1952, tendo começado por Tesoureiro, ascendendo depois a Vice-Presidente e a Presidente. Digam-se em abono da verdade que foi ele o grande impulsor da construção do monumental Hospital «Santa Maria».

E que dizer do Hospital propriamente?

Trata-se de uma obra extraordinária, sem qualquer sombra de dúvida. Levou doze anos a ser construído e inaugurado — mas valeu a pena. Hoje, pode ser considerado o melhor dos hospitais da comunidade luso-brasileira. Possui vinte mil metros quadrados de área construída e tem onze pavimentos, dos quais três destinam-se aos serviços básicos, sete aos internados e o último à instalação de máquinas do sistema de refrigeração do tipo central. No pavimento inferior estão localizadas a subestação eléctrica n.º 1, com capacidade de instalação para 2.400 Kva, o gerador de electricidade de emergência com capacidade para 325 Kva, a central térmica com duas caldeiras de 26 Hp, a central de oxigénio, a central de ar comprimido e vácuo, almoxarifado, cozinha, refeitório, lavanderia, serviço de anatomia patológica, capelas e as dependências para irradiações (roentgenoterapia, cobaltoterapia, curieterapia e radiosótopos).

No pavimento seguinte estão localizados o centro cirúrgico com 14 salas de operações, centro de material esterilizado e centro de recuperação por cirurgia, além dos laboratórios de análises clínicas, a fisioterapia, o serviço de raios-X, a hemodinâmica e os consultórios de cardiologia, cirurgia torácica e ortopédica. Noutro pavimento encontram-se o serviço médico de arquivo e estatística, ambulatórios de pediatria, otorrinolaringologia, oftalmologia, ginecologia, obstetrícia, clínica médica, especialidades médicas, clínica cirúrgica, electroencefalografia, urologia e os serviços Administrativos.

No terceiro andar de internação, localizam-se a unidade coronária e no segundo, a maternidade e o centro obstétrico.

Enfim, uma obra realmente impressionante e digna do maior aplauso de todos nós, portugueses e brasileiros irmanados na Comunidade Lusitã.

Outros três importantes acontecimentos

A seguir à inauguração do Hospital de Beneficência Portuguesa, foi celebrada Missa pelo Arcebispo do Rio de Janeiro na veneranda e sempre bela Igreja da Candelária.

Novamente uma multidão de portugueses e brasileiros encheu o templo. Notável também a homilia, que ligou sentimentalmente a fé de dois povos que sempre têm vivido unidos e agora, daqui em diante, vão continuar a viver assim mesmo ou ainda mais.

No final da Missa, o Senhor Almirante Américo Thomaz e Sua Esposa, receberam, no altar mor, e das mãos do próprio Arcebispo, Dom Eugénio Salles, as medalhas dos Irmãos Beneditinos da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária.

O Almoço de homenagem da Federação das Associações Portuguesas do Brasil ao Presidente da República de Portugal, efectuou-se no Salão Nobre do Clube Ginástico Português, onde já tínhamos estado também por ocasião da visita do Professor Dr. Marcello Caetano, em 1969.

Praticamente mil pessoas tomaram parte no banquete — o que dá bem a medida da sua grandeza excepcional. Mas de novo rigorosas medidas da Segurança Brasileira criaram sérios problemas com a entrada não só dos jornalistas mas também de alguns convidados.

A ementa consistiu de «Lagosta à maneira de Pernambuco», «Galinha à moda de Angola» e «Cassata da Comunidade Lusitã».

Falou o novo Presidente da Federação, Dr. Gomes da Costa, saudando o Chefe de Estado e a sua comitiva, com palavras ricas de emoção e de oportunidade. A encerrar, o Senhor Almirante Américo Thomaz lembrou a sua primeira visita ao Brasil (em Novembro de 1953, quando era então Ministro da Marinha) e congratulou-se com a presença portuguesa que viera encontrar agora e que bem demonstrava a força da própria Comunidade.

A meio da tarde, o Presidente foi homenageado com um imponente desfile das Associações Portuguesas, no estádio de S. Januário, que não só esgotou por completo, porque à mesma hora, se realizava no Maracanã o espontoso Fla-Flu, que arrastou, por assim dizer, a grande maioria dos jornalistas portugueses.

Nós ficamos no S. Januário — e, sinceramente, também não demos por mal empregado o nosso tempo. Foi um espectáculo lindo e entusiasmador aquele que obreiros do Vasco da Gama ofereceram ao Supremo Magistrado de Portugal e aos seus convidados. Parabéns, amigos!

Fecho de ouro para um dia grande

Apesar de exaustivo, este domingo ficou também para recordar. Como se tudo o que se passara não fosse já muito — à noite ainda houve baile de gala no Clube Naval, onde o Senhor Almirante Américo Thomaz, como bom marinheiro que se preza de continuar a ser, recebeu das mãos do Almirante Dantas Torres o título de sócio-benemérito do clube. Por seu turno, a Senhora de Dantas Torres saudou a Esposa do Senhor Almirante Américo Thomaz, em nome das mulheres brasileiras — e, antes do baile, seguiu-se um cocktail oferecido pela Direcção do Clube Naval e Dorival Caymi cantou algumas das suas músicas mais populares (e mais bonitas também).

Depois... depois, foi o Baile de Gala abrilhantado pela Orquestra de Jazz do Corpo de Fuzileiros Navais. Um fecho de ouro para um grande dia de festa!

GENTIL MARQUES

CARAPEÇOS

ASSALTO E ROUBO

Na noite do dia 3 para 4 do corrente, foi novamente assaltada a Casa do Povo, de onde felizmente, levaram uns míseros escudos.

Desta vez não foram tão felizes, possivelmente como julgavam e a exemplo da outra, que nessa ocasião encontraram quantia bastante avultada. Os assaltantes serviram-se de uma porta que dá acesso à entrada para as dependências aonde se ministra o ensino a crianças, conseguindo depois infiltrar-se por todo o edifício. Danificaram as fechaduras, causando ainda outros prejuízos. Lamentamos tudo isto que se está passando na freguesia, pois já em tempos também foi assaltada a igreja paroquial de onde levaram quase todo o dinheiro existente nas caixas das escolas e ainda também já há alguém que se vai queixando da entrada nas suas casas de pessoas nada sérias. Chama-mos a atenção das Ex.ªs Autoridades para pôr em campo os seus agentes para sossego dos nossos habitantes e também para o devido respeito pelo alheio.

ESPECTÁCULO

Em benefício da Comissão de Festas a S. Tiago, realizou-se na Casa do Povo um sarau pelo grupo «Os Lusitanos de Nines», que agradou a todos os assistentes. A casa estava quase cheia.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Celebrou-se no passado dia 3 uma missa em Assão de Graças pela boa-viagem de todas as crianças e senhoras Professoras, levada a efeito no mês passado, tendo visitado a instância do Saneiro, Penha, porto de Leixões e aeroporto de Pedras Rubras.

Com a presença das senhoras Professoras e todos os alunos, o reverendo pároco celebrou a Santa Missa e na altura própria falou às crianças mostrando-lhes a necessidade de serem boas para com os seus pais, professoras, colegas e até mesmo para com todos. Disse-lhes que havia três casas, as dos pais, a escola e a Casa de Deus — a Igreja — onde se aprendia a viver, a estudar e a rezar. No final uma grande parte das meninas e dos meninos que transportavam ramos de flores, foram depós-las junto do altar de Nossa Senhora de Fátima, entoando cânticos adequados.

PASSEIO

No próximo mês de Julho — dia 16 — está em organização um passeio em caminheta a S. Bento da Porta Aberta, passando por várias localidades.

Para mais informações dirigirem-se ao sr. Domingos da Cruz, em frente à igreja paroquial.

A JUVENTUDE

E A DROGA

Para nós portugueses, os problemas suscitados pelo consumo da «droga», não passavam, até há pouco, de noticiário internacional, de enredo de filmes ou de romances policiais já que, entre nós, era desconhecido o seu consumo.

Conhecemos, porém, os seus efeitos que não raro levam à loucura e à morte, quem por infelicidade caía no degradante vício de a tomar.

E porque é degradante, e porque corrói, pouco a pouco, a própria personalidade é que os seus criminosos traficantes correm todos os riscos para angariarem clientes, para os conquistarem e prenderem nas garras do incontornável vício que ela provoca.

E tais traficantes encontram mercado precisamente entre a Juventude, por si própria ávida de aventura, sempre pronta e receptiva a experiências, sempre crédula e facilmente abordável pelos mentores de novas modas e ideais.

É, pois, através da Juventude, que se infiltram os novos usos e, esses, não são de modo algum totalmente irrepreensíveis.

É, através dos jovens, que se pode e deve avaliar da capacidade futura de uma nação, das suas possibilidades de continuar e manter a sua própria posição no mundo e é, pelos jovens que os inconscientes inimigos de um povo o tentam minar e arruinar.

Quem duvidará desta verdade? Que outras razões poderemos encontrar nas atitudes impenitentes e sem razão assumidas pelos jovens de muitos países no seu comportamento, reprovável sob variados aspectos?

INTRA-MUROS

A BURRA VELHA

Assim como o tempo muda, temos também de mudar de assunto, quer dizer: Se havíamos de dizer que o nosso único jardim já aborrecia com os seus canteiros lindamente floridos com rosas de encantar para encher as jarras do altar a Nossa Senhora que tantos benefícios nos consegue por intermédio de Seu Misericordioso Filho, passamos a pô-lo de parte chamando-lhe Jardim Velho e para ter um nome mais pomposo — Campo 5 de Outubro — como se ali tivesse havido qualquer coisa de anormal que enobrecesse a nossa terra e que merecesse acabar com o jardim e fazer desaparecer o pequeno lago onde estiveram as rãs da autoria de Bordalo Pinheiro, obra de olaria, que em tempos idos muito deu que falar na nossa pacata e florida terra.

Assim, considerando, vamos entreter os meninos com a lenda

«A BURRA VELHA»

Voltavam à meia noite de uma estúrdia ou espadelada um bando de moços e ao encontram numa bouça um jumento fraco a que o povo chamava **Burra Velha**, disse o da frente: *Oh! que bela ocasião para não rompermos as solas!* e foi escarranchar-

-se no lombo da animal, depois foi outro e outro, e parece que o lombo ia crescendo à proporção que os moços, que eram 12, se iam chegando.

No meio de grande algazarra começaram a bater no animal que a princípio se mostrou muito manso e sosegado, mas daí a pouco desembestou em corrida furiosa saltando trancos e barrancos através de umas poucas de freguesias, aqui deixava um de pernas quebradas, acolá outro de cabeça partida, além outro de costelas amolgadas, ao largo o último desfez-se num tremendo estouro e desapareceu.

Era nada menos que o diabo, transformado em burro para lhes dar uma lição.

Eles já deviam desconfiar de um lombo tão comprido, mas...

Com o que se está a passar cá dentro, uns chamam-lhe Jardim António Fogaça, outros Jardim Velho, outros Campo 5 de Outubro e outrora foi Campo de Touros etc., etc... ainda teremos que chamar-lhe Jardim Novo, nome que nunca teve, mesmo quando nasceu.

Está bem... ou não está?

Z

Escola Preparatória Gonçalo Nuno

Com assinalável brilhantismo e mérito incontestado, realizou-se no dia 1 de Junho a festa de fim de ano da Escola Preparatória de Gonçalo Nuno, desta Cidade.

O programa incluiu vários números de carácter cultural, gimnodesportivo e recreativo, emergindo do conjunto, e com especial destaque, a exposição dos trabalhos escolares mais distinguidos no decurso do ano.

Esta exposição teve lugar no ginásio da escola, um pavilhão pré-fabricado que, não obstante as suas razoáveis dimensões não foi demasiado grande

para conter trabalhos de autêntico valor estético e didáctico.

A exposição encontrar-se-á patente a todo o público interessado até ao fim do mês de Julho.

Digneu-se assistir a este convívio o Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. António Vasco Maciel Barreto Alves de Faria, grande entusiasta pelo incremento do ensino e fomentador de todas as actividades culturais e gimnodesportivas da Cidade de Barcelos.

Após a breve cerimónia da inauguração da exposição, que oficiou, o Senhor Presidente da Câmara agradeceu as palavras do Director de Estabelecimento de Ensino, que foram de agradecimento pela sua presença e de esclarecimento sobre o conteúdo e objectivo da exposição e teve palavras elogiosas para a Direcção e para todos os professores que se empenham na tarefa sublime e delicada de modelar as mentes e as almas da juventude através de descoberta e orientação das suas potencialidades iminentes.

Salientou estarem bem patentes em todos aqueles trabalhos os resultados duma nova e válida pedagogia e dos novos processos de didáctica dela resultantes.

A festa prosseguiu no Pavilhão dos Desportos desta Cidade com a assistência de numeroso público essencialmente constituído por encarregados de educação de alunos da escola.

Exibiram-se várias classes de ginástica, executaram-se danças regionais e disputaram-se jogos de voleibol e andebol.

A preencher os intervalos estiveram os números de variedades.

Encerrou-se o festival com a distribuição de taças e medalhas às equipas e às turmas que mais se distinguiram pelo apuro, dedicação e valor desportivo.

Crónica Religiosa

Pedir a Santo António auxílio nos trabalhos e aflições

ORAÇÃO:

Grande Santo António; Nós vos pedimos nos livros de todos os males e aflições de que é cheio este vale de lágrimas. Sede sempre o nosso consolador. Ninguém recorreu nunca ao vosso patrocínio que não recebesse remédio a suas aflições; a vós recorremos confiantes e vos pedimos nos assistes em nossos trabalhos e nos transes difíceis da alma e do corpo. Guardai-nos da impaciência, do desalento, do terror e da desesperação.

Glorioso Santo António pacificador dos povos, das famílias e de todas as inimidades, fazei que sempre reine a concórdia entre todos os fiéis; desapareça da face da terra todo o ódio e rancor e estreitem-se todos os inimigos no ósculo santo da paz.

Sede o anjo da concórdia no seio das nossas famílias.

Fazei enfim que depois de gozarmos da paz temporal neste mundo sejamos dignos de gozar o eterno repouso da bemaventurança. Amen.

P. Nossa A. Maria e Glória

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «O BARCELENSE»